

## POESIA MARGINAL: LEITURA, PRODUÇÃO TEXTUAL E CONTEXTO HISTÓRICO

Wedja Maria Jesus de Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Com o objetivo de contribuir com a inclusão da poesia marginal no currículo regular do Ensino Médio, este projeto adota como *corpus* poemas da antologia organizada por Heloísa Holanda e Carlos Pereira, intitulada *Poesia jovem (anos 70)*. A partir do modelo de sequência didática prevista por Schneuwly e Dolz, busca-se realizar aulas interativas que suscitem o letramento literário através da leitura, análise e produção de poesias. Os fundamentos teóricos que direcionaram este projeto se pautaram em ideias de Norma Goldstein, nas quais a unidade do poema surge como componente essencial para sua interpretação, e de Ingedore Koch, referentes à análise do texto e a produção de sentido. Foram utilizadas também as abordagens de Glauco Mattoso, no que tange às produções poéticas marginais, e as de Antonio Candido e Cipriano Luckesi, cujas obras absorvem o ensino da literatura sob um prisma humanizador. Além desse viés teórico foram resgatados os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) e a *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB), cujas diretrizes auxiliaram na apreensão do ensino a partir dos documentos oficiais. Como resultados esperados, este projeto corrobora a importância do ensino de poesia marginal de modo interdisciplinar, propagando a importância da leitura do texto literário e de sua produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Produção; Contexto Histórico; Poesia Marginal.

**RESUMEN:** Con el objetivo de contribuir para la inclusión de la poesía marginal en el currículo regular de la enseñanza media, este proyecto didáctico adopta como *corpus* los poemas de la antología organizada por Heloísa Holanda y Carlos Pereira, que se nombra *Poesia Jovem (anos 70)*. A partir del modelo de secuencia didáctica prevista por Schneuwly e Dolz se busca realizar clases interactivas que susciten el letramento literario a través da lectura, análisis y producción de poesías. Los fundamentos teóricos que direccionaron este proyecto se basaron en las ideas de Norman Goldstein, en las cuales la unidad del poema surge como componente esencial para su interpretación y de Ingedore Koch, referentes a los análisis del texto y la producción de sentido. Fueron utilizadas también los estudios de Glauco Mattoso sobre las producciones poéticas marginales y los de Antonio Candido y Cipriano Luckesi cuyas obras muestran la enseñanza de la literatura con una mirada humanizadora. Además de la perspectiva teórica, fueron rescatados los *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), las *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (OCEM) y la *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB), cuyas directrices auxiliaron en la comprensión de la enseñanza a partir de los documentos oficiales. Como resultados esperados, este proyecto corrobora a importancia de la enseñanza de la poesía marginal de modo interdisciplinar, propagando la importancia de la lectura de los textos literarios y de su producción.

**PALABRAS-CLAVE:** Lectura; Producción; Contexto Histórico; Poesía Marginal.

---

<sup>1</sup> Graduada no curso de Licenciatura em Letras – Habilitações Português-Espanhol – na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

## 1. Introdução

A observar os estudos de Língua Portuguesa e Literatura percebe-se que a poesia tem perdido cada vez mais espaço na sala de aula, apesar dos documentos legais que regem o ensino brasileiro defenderem o seu estudo como um recurso para o desenvolvimento do letramento literário. Na prática pedagógica, o poema tem sido pouco estudado em sua integralidade; as escolas preferem adotar os exemplos citados nos livros paradidáticos. Com a poesia marginal, não seria diferente: suas temáticas seguem a mesma trilha de exclusão e/ou esquecimento. A pouca deferência ao texto poético ocorre sem que os professores atentem para o que é solicitado nos documentos que servem para a formulação do currículo escolar.

É relevante lembrar que as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* defendem o ensino da poesia como um componente essencial para o desenvolvimento humano, já que ela fomenta a criatividade e a noção de autoria nos alunos, ressaltando a importância de incluir não apenas a leitura, mas também as suas produções em práticas sociais. Desse modo, eles passam a entender a divulgação de suas realizações poéticas como algo pertencente também à sociedade:

é importante, para isso, ampliar na escola o circuito de poemas e poetas, quem sabe buscando novas formas de circulação social de poemas, como jornais, revistas (impressos e digitais), e mesmo em outros meios audiovisuais, que, em dobradinha com livros de poemas, permitiriam ver e entender a poesia como uma prática social integrada à vida cotidiana. (BRASIL, 2006, p. 75).

Trabalhar com a poesia, a partir da ideia de inclusão, como um bem social e um direito de todos (CANDIDO, 1995), pode contribuir também para o letramento literário:

o letramento com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (COSSON; SOUZA, 2016, p. 102).

Portanto, é importante que haja essas práticas na escola; é nesse espaço que há a possibilidade de se chegar à formação crítica e literária do aluno. Acolhendo essa visão de mundo, neste projeto lançamos uma proposta de ensino partindo da poesia marginal da década de 1970, para construir aulas humanizadoras que envolvam a produção e divulgação na comunidade escolar. Uma vez que esse gênero poético não consta como tema dos currículos regulares, o tópico acaba ficando em segundo plano ou migrando para aulas extras, determinado pela escolha pessoal dos professores. Neste sentido, com este projeto busca-se incluir este assunto em aulas que não sejam apenas temáticas, mas nas classes regulares, visando a contribuir para o resgate da memória histórica do Brasil e, sobretudo, para o letramento literário dos alunos.

Para encaminhar o projeto pretende-se realizar sequências didáticas baseado nos pressupostos pedagógicos de Schneuwly e Dolz (2004), elegendo poemas que alcancem os principais representantes da poesia marginal brasileira. A aplicação dessa temática nas aulas contribuirá para fomentar a interação e a interdisciplinaridade, enriquecendo os conhecimentos dos alunos sobre os textos literários e, principalmente, sobre os contornos da situação social, política e econômica do Brasil na década de 1970. Ao acolher o texto

como ponto de partida e estabelecer um diálogo com o contexto, o professor poderá construir diversos sentidos através do conhecimento de mundo dos alunos, ampliando ainda mais o olhar sobre o valor da poesia na definição da subjetividade, na instauração de um pensamento crítico e na sua formação humana.

## 2. Justificativa

A escolha do *corpus* deste projeto se deve à necessidade de os alunos do Ensino Médio trabalharem a leitura, análise e interpretação do texto poético. Um requisito para compreender essa escolha é atentar para a constatação de que não há receitas prontas para realizar leitura ou releitura de poesia, ato configurado como subjetivo e pessoal:

cada leitura torna-se uma experiência única, vivida por um leitor específico que buscará as pistas que cada poema lido lhe sugere. (...) não há receitas (...) isso nem seria possível, dado o caráter particular e específico de cada criação de arte e considerada, igualmente, a variedade de contextos que podem envolver cada leitura. (GOLDSTEIN, 2008, p. 12).

A seleção de poemas, situados na década de 1970, permitirá realizar uma ação pedagógica ampla, observando sua unidade e condições de produção, além de poder serem identificadas outras questões: “quem escreveu? Quando? Com qual finalidade? Dirigido a qual interlocutor? A leitura que fazemos hoje é a mesma ou se alterou?” (GOLDSTEIN, 2008, p. 11). Esse enfoque múltiplo deve contribuir para facilitar o acesso do aluno ao texto, para o seu crescimento pessoal e intelectual e para reconhecer a importância do trabalho com o letramento literário.

Um reforço a esse pensamento emancipatório surge com o que é preconizado pelos documentos oficiais, cujas diretrizes sugerem que a escola deve fomentar o ensino de literatura, sobretudo, a poesia, de maneira que se inclua esse gênero em práticas sociais. Desse modo, o aluno poderá entender sua construção, elaboração, propagação e recepção como algo importante e pertencente ao seu meio. O fato de o poema promover a intertextualidade e a interdiscursividade, sendo facilmente relacionado com outras disciplinas como História, Sociologia, Geografia, deve ser usado como uma ferramenta didática pelo professor. Essa é uma deliberação da *Lei de Diretrizes e Bases*, na qual é indicado que a interdisciplinaridade é uma forma de integrar as disciplinas e outras áreas do conhecimento com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos discentes.

Além do enfoque estético e social atrelado ao projeto, no qual o gênero poesia será abordado como uma prática cotidiana, opondo-se à visão de que a criação literária exige um “dom” para sua realização, nos deteremos sobre a noção do termo marginal. Será resgatado em aula, através dos conhecimentos prévios dos alunos, o significado da palavra marginal e o porquê desse vocábulo remeter às expressões poéticas a serem estudadas. Nesse contexto, o tema recupera percepções estéticas excluídas da sala de aula e representa um movimento de resistência e enfrentamento político, aludindo à organização de artistas que precisavam manifestar-se contra a realidade vivida nos anos da ditadura militar. Tudo isso pode causar uma motivação e “seduzir” os alunos para um melhor aprendizado e envolvimento com a literatura e a história do Brasil.

## 3, Objetivos

### 3.1 Objetivo geral

Analisar a poesia marginal reconhecendo a importância dos seus elementos discursivos e contextuais.

### 3.2 Objetivos específicos

- Discutir os conceitos dos termos “poesia” e “marginal” e o seu significado no universo da estética.
- Abordar as questões políticas, econômicas e sociais vigentes no Brasil na década de 1970, através de mecanismos interdisciplinares.
- Elaborar, a partir da leitura e análise dos poemas, produções textuais dos alunos.
- Organizar uma coletânea de poemas.

## 4. Fundamentação teórica

A poesia marginal surgiu como um movimento de contracultura, propondo uma crítica ao conservadorismo da sociedade, inserindo temática e formalmente na literatura elementos e representações da repressão e da violência vivida nos anos 1970. Sabe-se que esse movimento no Brasil se originou como uma ação alternativa e irreverente – influenciado transversalmente pela filosofia de vida dos *hippies* –, que tinha entre os seus propósitos impactar um universo social em guerra, sob a censura e com supressão das liberdades individuais. Os principais representantes dessa vertente poética foram Paulo Leminski, Francisco Alvim, Luís Martins da Silva, André Adries, Chacal e Marcos Silva, entre outros, que recorriam a um processo artesanal de produção para imprimir seus poemas, usando mimeógrafos para copiá-los e divulgá-los informalmente.

Esses procedimentos eram necessários por uma questão estética – a liberdade temática e formal era importante para essa geração –, mercadológica – as editoras não se interessavam por um tipo de literatura que subvertia os padrões convencionados por elas –, e, políticos – estava em vigência no Brasil a censura imposta pelo Regime Militar (HOLANDA; PEREIRA, 1982). A partir desse contexto de produção pode-se atestar que esse movimento cultural portava um difuso componente ideológico entre os seus princípios e valores artísticos, e que buscou literariamente uma atuação política distanciada dos rígidos padrões impostos pela teoria e crítica literária da época.

A poesia marginal privilegiava a criatividade, a liberdade e a inventividade, aproveitando-se de elementos como fotografias, desenhos, colagens e quadrinhos, permeados pela coloquialidade, a ironia, o sarcasmo, as gírias e o humor. Com esses recursos visuais e intertextuais, aliados à oralidade e fugindo das convenções estéticas da época, a ideia tradicional de poesia se transforma, perdendo a aura de intocabilidade, passando por um processo de inserção social e aderindo à popularização:

(...) A poesia não é mais aquela coisa “seria”. A própria palavra poesia deixa de ser intocável para virar objeto de jogo e, brincadeira: um Nicolas Behr usa num de seus livretos o título põe sia nisso! Um grupo de São Paulo se denomina poetasia, um Chacal fala de um Pobrás, um Ulisses Tavares do proetariado e um Ronaldo Werneck dos poetílicos. (MATTOSO, 1982, p. 17).

Essa visão que tende à leveza e dessacralização no contato com a poesia aludida por Glauco Mattoso, repensando e desconstruindo o termo marginal, é a mesma que se pretende levar aos alunos neste projeto, de forma a suscitar os seus conhecimentos sobre o assunto. Partindo da constatação de que, em meados dos anos 1970, em matéria de poesia, “tudo que não se enquadrasse num padrão estabelecido ficou sendo marginal” (MATTOSO, 1982, p. 8), torna-se pertinente indagar como um poeta pode ser marginal na atualidade e quais motivações ele teria para sê-lo. Esse tipo de abordagem e temática auxilia na construção de uma aprendizagem crítico-reflexiva, por envolver saberes compartilhados, integrando o texto ao contexto, a escola à sociedade.

Os vínculos dessa estratégia didática com o ensino da literatura são endossados por Ferreira (2007) quando ele argumenta que, na prática docente, devem ser criadas situações para professores e alunos discutirem suas experiências com mais liberdade, sem a obrigação de seguir modelos e parâmetros estanques, limitadores. Nesse sentido, as diferentes maneiras a serem utilizadas para o ensino da poesia devem se apropriar dos conhecimentos dos alunos, presentes no cotidiano escolar, os quais poderão contribuir para a realização de atividades singulares na forma de transmissão dos conteúdos. Um dos caminhos para alcançar esse objetivo é a interdisciplinaridade, recurso previsto nos PCNs, mas pouco utilizado pelos professores, uma vez que sua plena eficácia demanda um cuidadoso planejamento, uma pesquisa aprofundada sobre as temáticas a serem trabalhadas e uma efetiva colaboração entre as áreas envolvidas.

Em consonância com esses preceitos, o trabalho proposto com a poesia marginal permite alcançar essa interdisciplinaridade; por ela estabelecer vínculos da literatura com os contextos histórico e social, como consequência, também vai contribuir para uma experiência de letramento literário. Aceitando que o discurso poético ultrapassa a função pragmática da linguagem, a leitura, análise e criação de poesias proporcionará aos alunos uma visão mais ampla do gênero, instigando-os a conhecer os limites da língua como base para uma expressão artística. Caminho que nos faz reconhecer que, para o desenvolvimento da autonomia, maturidade e senso crítico, a literatura, com sua pluralidade de sentidos, tem papel fundamental.

Esse pensamento é adensado por Koch & Elias no livro *Ler e compreender os sentidos do texto*, onde eles lembram que “a leitura é uma atividade de construção de sentido que pressupõe a interação autor-texto-leitor” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 37). No processo de seleção, antecipação, inferência e verificação a que é submetido um texto, são acionados os conhecimentos prévios do leitor, seja ele linguístico, enciclopédico ou interacional, interferindo na sua apreciação estética. Esse condicionante o faz resgatar experiências de vida para entender as particularidades e os jogos linguísticos próprios da poesia, característica que se coaduna com a visão de um ensino crítico e emancipador, que “não coloca a educação a serviço da conservação. Pretende demonstrar que é possível compreender a educação dentro da sociedade com os seus determinantes e os seus condicionamentos, mas com a possibilidade de trabalhar pela sua democratização” (LUCKESI, 2011, p. 65).

## 5. Metodologia

A sequência didática apresentada neste projeto pressupõe a duração de três meses, dividida em onze encontros, iniciada com uma sondagem preliminar para suscitar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles entendem pelos termos “poesia” e “marginal”. Após discussão e consolidação de um conceito que represente as duas



palavras, deverá ser priorizada a leitura coletiva dos poemas da antologia *Poesia jovem (anos 70)*, de Heloísa Holanda e Carlos Pereira, ponto de partida a ser observado em todos os módulos da sequência didática. Em seguida, preconiza-se uma breve exposição sobre o gênero estudado e os traços do movimento literário nominado de marginal, cujo contexto de emergência permitirá um resgate do momento político e histórico do Brasil.

Como forma de materializar a apreensão do conteúdo ministrado, será solicitado que os alunos produzam poemas, de modo que eles sejam motivados pelo sentimento de enfrentamento estético e social proposto no movimento poético trabalhado. Com essa prática busca-se uma forma de produzir poesias apartada do senso comum, ou seja, os alunos devem apreender a escrita como um trabalho que exige atenção, criatividade e reescrita, em vez de, somente, inspiração (ANTUNES, 2003). Após o processo de orientação e reescrita, o professor deverá realizar uma atividade de recitação das produções dentro da própria turma, para, depois, construir uma antologia coletiva com as produções dos alunos. Esses escritos devem ser expostos através do mural escolar ou de apresentação em eventos da própria escola. Em seguida, sugere-se realizar o lançamento dessa coletânea de poemas em uma “tarde de autógrafos”, atividade que envolveria alunos, professores, pais, a escola e a sociedade.

## 5.1 Sequência didática

### Módulo 1

Neste primeiro momento será apresentada a proposta de todo o projeto e dar-se-á os devidos esclarecimentos em caso de dúvidas. Em seguida, serão feitas perguntas para verificação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero poético, o tema da poesia marginal e o contexto no qual ela surgiu. O professor deve fazer a leitura coletiva do poema ‘Amor bastante’, de Paulo Leminski, apresentando as características que o vinculam à poesia marginal, bem como destacar um breve perfil biográfico do poeta. Nesta etapa, é necessário que os alunos entendam a ideia geral da sequência didática e o entendimento sobre a temática a ser trabalhada.

### Módulo 2

Para dar início as atividades deste módulo, far-se-á uma leitura mediada do poema ‘Receita’, de Nicolas Behr. Um dos alunos lerá o texto enquanto os colegas, juntamente com o professor, farão comentários sobre ele, observando a unidade do poema, como propõe Norma Goldstein, além da temática relacionada à repressão (representada pelo sangue), ao sonho e à ilusão. Espera-se que o docente realize a leitura com os alunos e, juntos, construam os sentidos do texto, de modo que eles percebam o quanto a obra literária pode oferecer do ponto de vista da unidade, formada a partir das características do gênero poema.

### Módulo 3

Seguindo a estratégia utilizada no Módulo 2, neste momento serão analisados poemas de Chacal, Marcos Silva e Paulo Leminski cuja apreensão se voltará para as temáticas abordadas. Visando diversificar a aula, sugere-se focalizar poesias que se distanciam estruturalmente das mais tradicionais, a exemplo de “A(R)MAR(?)”, de

Marcos Silva, para que os alunos relacionem os preceitos estéticos que guiaram a Geração 70 com o Modernismo, que propôs o rompimento com o Parnasianismo. Desse modo, espera-se que os alunos percebam que o poema nem sempre tem o rigor que, de maneira geral, costumamos ver, respeitando a métrica, o metro e as rimas, sendo este, também, um gênero maleável e sujeito a inovações.

#### **Módulo 4**

Após a leitura de poemas de Francisco Alvim, Luís Martins da Silva e André Adries, o professor apresentará a música ‘Parque Industrial’, de Gilberto Gil, uma vez que a eclosão da poesia marginal nos anos 1970 influenciou não somente a produção poética, mas também a musical. Essa relação deve ser apresentada de forma que os alunos percebam os temas enfocados em outra modalidade artística, permitindo que eles saibam as razões pelas quais os poetas da Geração de 70 também foram chamados de Geração Mimeógrafo, conforme citado na canção. Essas ações visam a propiciar aos alunos uma reflexão sobre os gêneros poesia e canção, e como um mesmo conteúdo pode ser abordado sob diferentes enfoques.

#### **Módulo 5**

Ao longo deste módulo, o professor fará uma contextualização histórico-social sobre o movimento de contracultura que a Poesia Jovem dos anos 1970 representou em nossa literatura. Novamente, ele ressaltará a flexibilidade do gênero poema, que pode abordar diversas temáticas e assumir diferentes formas e estruturas. Para isso, juntamente com os alunos, ele deverá realizar leituras mediadas sobre o movimento e, a partir dos poemas que constituem a antologia proposta, realizar reflexões acerca das temáticas possíveis de serem discutidas. Espera-se que os alunos percebam o viés interdisciplinar envolvido nesse processo de ensino e aprendizagem. Isso se dará na medida em que o docente fizer a relação entre os poemas e a contexto histórico, de maneira que fique claro que não existe uma divisão estanque entre disciplinas como história, geografia, português, já que todos os assuntos se relacionam, sendo essa separação meramente para fins didáticos.

#### **Módulo 6**

Neste momento do projeto as características discursivas do gênero poético devem ser ressaltadas com base nos conhecimentos prévios dos alunos, nos textos lidos em sala de aula e nos condicionantes teóricos antevistos no livro *Versos, sons e rimas*, de Norma Goldstein. Desse modo, fomentam-se as questões formais, estruturais e composicionais da poesia, cuja análise e interpretação deve derivar sempre do texto, para que o aluno entenda a maleabilidade que ele porta e, ao mesmo tempo, o limite que o gênero impõe. É importante que o professor problematize esse modo de expressão literária, mas não deixe de fixar conceitos ou sistematizar suas características, para que os alunos possuam uma compreensão global do assunto. Espera-se que eles entendam a amplitude do gênero e sua composição para fixar um dos tópicos desta sequência, “o gênero poema”.

#### **Módulo 7**

O encaminhamento do que foi realizado no módulo anterior – conhecer os aspectos utilizados para a elaboração estrutural de um poema –, encontra sua contraparte autoral neste momento do projeto. Seguindo o que propõe Norma Goldstein, de que não há uma receita padrão para a produção artística, os alunos deverão criar poemas nos quais sejam atualizados os tópicos trabalhados ao longo das aulas, prioritariamente, a temática da poesia marginal dos anos de 1970. Espera-se que essa produção seja vista como um momento de aprendizado e criação, e que os alunos vislumbrem suas poesias como meio para um enfrentamento da realidade e forma de resistência do mundo social que os envolve.

## **Módulo 8**

Este módulo será destinado à avaliação da produção escrita. O docente poderá realizar sugestões nos textos dos alunos através do bilhete orientador ou de falas informais, sempre se reportando ao que preconiza João Wanderley Geraldi (2010) e Irlandé Antunes (2003), destacando os porquês dos desvios apresentados. Após as orientações, os alunos deverão reescrever os seus textos, o que auxiliará no aprimoramento da escrita e na percepção da produção poética como um processo inacabado, sempre exigindo atenção e aprimoramento. Espera-se que o aluno entenda a prática da escrita como uma realização que exige esforço e dedicação, além de registrar, por meio da produção e criação dos poemas, as temáticas trabalhadas. A partir dessa atividade o docente terá oportunidade de avaliar o alcance dos objetivos traçados no início do projeto.

## **Módulo 9**

Após a reescrita dos poemas, deverá ser realizada uma atividade de recitação para que eles sejam apresentados em sala de aula, ocasião para comentários e análises por parte dos demais alunos e do professor. Ao socializar suas produções, pretende-se que os alunos vivenciam um momento no qual os seus poemas passem a fazer parte das suas vidas e da realidade escolar, valorizando suas percepções no campo da estética e contribuindo para desenvolver o pensamento crítico por meio do letramento literário.

## **Módulo 10**

Empreendida a revisão final dos poemas pelo professor, neste módulo será produzida uma coletânea pelos próprios discentes. Antes de ser iniciada a confecção artesanal do livro, devem ser informadas as razões para a sua elaboração (materializar a produção poética dos alunos, ressaltar a capacidade autoral, valorizar a arte e a subjetividade no ensino de literatura). Nesse processo colaborativo em que professor e alunos estão envolvidos em prol de um mesmo objetivo, é importante verbalizar como essa produção tem um sentido amplo, podendo alcançar outros espaços e situações além da escola.

## **Módulo 11**

Após a organização da antologia, haverá a culminância do projeto de intervenção em evento a ser realizado na escola nos moldes de uma Semana Literária ou Feira de Ciências. Nessa ocasião será feito o lançamento da coletânea de poemas, acompanhado



de recitação pelos alunos para toda a comunidade escolar e familiares, momento em que os resultados das atividades produzidas apresentam a leitura e criação poética como uma prática social reconhecida por todos os segmentos que constituem o universo escolar.

## 6. Resultados esperados

Com a realização deste projeto espera-se que o professor consiga promover aulas reflexivas e interdisciplinares, propague a leitura do texto literário e demonstre sua importância para os alunos, suscitando o gosto pela poesia e sinalizando quão ampla ela é em relação à estética e às temáticas. Os alunos deverão perceber que eles podem ser criativos e se relacionar livremente com o gênero poético, cuja elaboração decorre, também, da criatividade, escolhas lexicais, escrita e reescrita, como qualquer outra produção textual. Ao final dessas práticas, espera-se que eles desenvolvam um novo olhar no que se refere à obra literária, percebendo a importância da arte na formação humana e cidadã, como um meio de dialogar sobre a realidade social que os cerca.

As respostas esperadas dos alunos também alcançam os docentes: eles devem compreender a importância de se trabalhar com a teoria e a prática literárias de forma conjunta, evitando a dicotomia que costuma ser imposta nessa área. Além disso, este projeto pode contribuir para a formação continuada dos professores no sentido de oferecer ferramentas teórico-metodológicas para realizar práticas atrativas, envolventes, participativas e prazerosas.

Ao final das atividades deste projeto de intervenção, a resultante desse encontro de saberes entre alunos e professores visa a corroborar a assertiva de Antonio Candido, de que o direito à literatura é fundamental ao humano e, como tal, deve ser garantido pela escola. É a partir de um enfoque dialógico e afirmativo que as manifestações literárias de toda ordem devem se propagar para outros espaços da comunidade, concretizando uma visão de letramento que não fica limitada à escola, mas que irradia por toda a sociedade.

## Referências

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC; SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC; SEB, 2006.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, R.; SOUZA, R.J. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Disponível em: <[www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2016.
- FERREIRA, A. T. B. **Os saberes docentes e sua prática**. In: \_\_\_\_\_. Formação Continuada de Professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2008.  
HOLLANDA, H. B.; PEREIRA, C. A. M. **Poesia jovem (anos 70)**. São Paulo: Abril Educação, 1982.  
KOCH, I. V. ; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.  
LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.  
MATTOSO, G. **O que é poesia marginal**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.